ANO 25 SÁBADO, 10 DE NOVEMBRO DE 1945 N.º 8248

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O CAMINHO DA INDIA

Estamos a oito dias das eleições gerais, marcando cada um a sua posição, com a consciencia nitida de que cumpre um dever para com a Patria e a Republica. Admiravel de serena compostura a atitude de novos e velhos—empenhados todos em bem servir uma causa que é a do bem comum. Nem violencias, nem imprudencias, nem provocações. Raramente se presenciou tal espectaculo em luta politica onde as paixões não imperam, a não ser na quantidade em que o sal faz bem á comida.

Quantos países se podem comparar ao nosso, neste momento dificil, em que as doutrinas e as ideologias lutam furiosamente pelo êxito?

Basta procurar nos jornais as noticias que se referem aos grandes combates eleitorais travados, lá fora, mais perto ou mais longe de nós. Nenhuma unica manifestação de fanatismo e de intolerancia, a revelar-se num ardente jacobismo de outros tempos.

Vê-se perfeitamente que alguma coisa evolucionou em nós—a noção da responsabilidade. O cidadão, consciente dos seus direitos e deveres, entende, e muito bem, que lhe incumbe a severa obrigação de obedecer a principios e jamais a impulsões cegas. E' assim que os jovens se apresentam hoje, estranhos e indiferentes a gestos em que o drama que se representa reveste o aspecto terrifico dos melodramas sensacionais.

A liberdade, graças ás lições da experiencia, constroe-se disciplinadamente, sem cair no individualismo desvairado, dum romantismo inconciliavel com a razão. O periodo catastrofico das revoluções vai passando, a-fim de deixar em seu lugar a resolução bem assente de não resolver problemas com os tumultos da rua, mas sim de os estudar calmamente para os entregar á ciência e á técnica.

Qual o papel das eleições, na hora em que os povos, após as perturbações e derrocadas dum... guerra que desarticulou o mundo, carecem de reconstruir-se, renovando-se no seu espirito e temperando-se nos seus arrebatamentos?

Assegurar a estabilidade do que nasce e enterrar piedosamente os restos mortais do que se foi, contrapondo-se ás turbulencias que embaraçam as limpidas manifestações da vontade popular. As urnas têm que desempenhar, em toda a parte, a função essencial de aclarar e garantir o livre jogo das opiniões, o triunfo do eleitorado isento de coacções.

O tempo das tortuosas chicanas, das truculentas declamações, das exaltações impávidas e inuteis declinou como um velho Carnaval, envolto nos farrapos da sua extinta grandeza. A mocidade de hoje não corre atrás de quimeras, nem de ídolos ilusorios. Prefere certezas á sonhos mal dormidos! Quis o destino que nós—os que chegam e os que partem, as saudades e as esperanças, as promessas e as realizações—nos encontrassemos numa viragem da historia em que se entrechocam o passado e o futuro.

Que nos importa fazer? Cruzar os braços e monologar como Hamlet, dentro do seu pesadelo?

Hamlet era um nobre principe, mas que flutuava como os fantasmas do castelo de Elseneur... Temos de reagir contra as ideias—espectros, contra as nevoas do poente, criando um prazer de viver em que o trabalho, a inspiração e a alegria sejam um vinho puro duma vinha tratada com amor fraterno e cristão. Desprendamo-nos das teias de aranha, das cadeias inconsistentes, dos respeitos humanos, mesmo quando os mestres, com os labios gelados, se esquecem de ensinar, de responder ás preguntas dos seus discipulos.

A maior revolução—a que decide todas as outras—é uma revolução espiritual, realizada em silencio, dentro de nós, no arfar do nosso peito, a-fim de que o homem não dissipe a sua alma, antes a enriqueça e fortifique.

FRANCISCO COSTA

O "Diário de Lisboa" e o momento político

Temos em nosso poder um numero infindavel de cartas, artigos e entrevistas, umas solicitadas por nós e outras espontaneas, cuja publicação nos é pedida, e que traduzem as mais diversas correntes de opinião.

Vemo-nos na impossibilidade de dar satisfação a todos os pedidos, quer por falta de espaço, quer de tempo para compôr todo o original que nos tem sido enviado.

Além disso, reservamo-nos o direito de exercer um criterio de selecção, pois nem tudo é publicavel, como se compreende facilmente, visto termos traçado uma atitude de imparcialidade, da qual não queremos afastar-nos.

De todos os pontos do país e de todos os sectores da opinião nos chegam palavras de estimulo, de aplauso e de simpatia, o que nos dá a certeza de que não estamos a colaborar numa obra sectaria, mas sim numa obra de inteligencia, numa obra de esclarecimento que tem um objectivo de concordia nacional, a despeito de tudo quanto se diga em contrário.

Nos últimos vinte anos

negou-se a cultura porque se lhe tirou *a liberdade* — *diz Alves Redol*

ALVES REDOL

Tem a palavra Alves Redol. O romancista que é ao mesmo tempo um energico criador de tipos, dispensa mais apresentações. E' ele inteiro, na sua figura quasi apagada—estátua de vida interior.

—O entusiasmo do povo português, expressando o seu anseio recalcado de liberdade, não me espantou.—diz-nos—Só podiam admirar-se os que têm vivido á margem das suas necessidades e dos seus desejos, olhando-o como simples paisagem. Todos os que sempre viveram no seu intimo contacto, sabiam bem que o não atraiçoavam, quando se afirmavam defensores da Democracia, embora o tivessem de fazer com riscos de vária espécie. O que comove e maravilha é a forma ordeira como êsse espírito se revela. Já ficara uma lição de civismo nas grandiosas manifestações pela vitória das Nações Unidas e agora, com o apoio decidido e consciênte ao Movimento de Unidade Democrática, essa lição foi definitiva e iniludivel.

—Mas a Democracia de outros tempos...

—Faltou-lhe o povo. Esqueceram-no e por isso falhou. Ela é mais do que um govêrno do povo, porque é fundamentalmente um govêrno do povo para o povo. E se êle representa a esmagadora maioria em cada Nação, só se é progressivo, e também nacionalista, quando todas as instituições se colocam ao seu serviço. O povo merece tudo quanto por êle se faça, pois é o guarda e defensor das melhores virtudes de cada país.

—Mesmo na cultura?

—Sim. Ele é também um grande obreiro da cultura. Ele é o coração onde a cultura se instala. Esta resulta de um esfôrço conjugado dos homens dos oficios humildes e dos seus intelectuais. Por isso mesmo é que toda a ciência, toda a arte, ou quaisquer actividades que se lhe não dirijam, são estéreis e negativas, para não lhes chamar, muito simplesmente, traições.

—Mas durante êstes vinte anos...

—Negou-se a cultura porque se lhe tirou a liberdade, que é o melhor elemento para a sua formação. A cultura só é digna dêsse nome quando serve a Nação e só a Democracia permite a expressão fiel de uma cultura. A Democracia activa o pensamento, que é acção antes de tudo, e deixa-o seguir um curso normal de universalidade, assegurando as liberdades fundamentais para a selecção de valores e para reconhecimento de todos os direitos da inteligência. Durante êstes vinte anos, forçou-se a cultura a um recalcamento pernicioso, impedindo-se que os intelectuais somassem á cultura tradicional, legada pelas gerações anteriores, todas as suas possibilidades, para que pudessem entregar ao futuro um património mais rico.

—Lembro-lhe que foi nêsse período que a sua obra se revelou...

—Porque ela é uma voz do povo e, embora balbuciada, tinha de se afirmar. Contudo, não avalia o sofrimento de quem trabalha com uma sombra debruçada na secretária. A voz dos intelectuais que reagiram e foram capazes de vencer a própria angustia, era já um indicati-

(Continua na pag. central)

publicaram-se mais e melhores livros *em Portugal* — *diz Francisco Costa*

Francisco Costa é um escritor cujo subito aparecimento impressionou o publico e a crítica. E' uma das ultimas revelações. O depoimento que nos traz é uma contribuição para o debate que está aberto...

—Qual deve ser a atitude dos artistas portugueses nesta hora agitada?

—Que pregunta, meu amigo! Os meus deveres, conheço-os eu. Mas os dos outros—são com êles. Ninguem, na cidade, pode arrogar-se a qualidade de «bastante procurador» dos artistas portugueses, neste momento. Muito menos quem viva isolado numa serra, como eu.

—A sua serra está a quatro léguas de Lisboa...

—Não importa. E' o bastante para eu ver tudo muito de longe.

—Pode ser—insistimos—que, vendo de longe, veja de cima... Questão concreta: acha que os ultimos vinte anos atrofiaram a produção literária portuguesa?

—Os livreiros seriam os mais indicados para responder com segurança. Apesar de todo o mal que se diz dos grémios, creio bem que o dos editores forneceria numeros concretos sôbre o assunto. Em todo caso, não receio afirmar que, nos ultimos vinte anos, se editaram, em quantidade e qualidade, muito mais obras portuguesas do que no quarto de século anterior.

—Diz-se, no entanto, que inumeras obras literárias se manifestam contra o actual estado de coisas.

Francisco Costa cala-se um momento e responde por fim:

—Quero crer que assim seja. Mas isso ainda reforça o que eu afirmo. Em primeiro lugar, demonstra que a maioria dos artistas, mais uma vez, depois de tantas outras, se situa na fácil oposição, procurando na demolição da realidade o material mais cómodo para as suas construções imaginárias. Em segundo lugar, a própria abundancia das obras demolidoras é a melhor prova de que os prelos nunca deixaram de gemer livremente ao serviço da arte, ainda a mais impaciente e insubmissa.

—Não houve, então, qualquer represão do pensamento em Portugal?

A posição do artista

—Mais devagar, meu amigo! Nós falávamos de arte, apenas de arte. Quando o artista se esquece de o ser, as suas obras podem transformar-se em panfletos, subversivos ou imorais, e arriscam-se a cair sob a alçada da polícia. Mas

(Continua na pag. central)

Surabaia bombardeada

por fôrças aéreas britânicas

BATAVIA, 10.—O jornal nacionalista «Merdeka» anuncia que fôrças aéreas britanicas bombardearam esta manhã intensamente as posições defendidas pelos nacionalistas indonésios na cidade e pôrto de Surabaia.

O ataque começou ás 11 horas e 10 de hoje (tempo de Java). Não se conhecem mais pormenores.—(U. P.).

A confirmação do quartel general aliado

BATAVIA, 10.—O quartel general aliado em Batavia informou que as tropas da 5.ª divisão indiana começaram hoje de manhã cêdo a limpar metódicamente a cidade de Surabaia, encontrando apenas alguns atiradores isolados e metralhadoras ligeiras. Mais tarde a resistencia aumentou. O quartel general allado em Batavia confirmou que Surabaia fôra bombardeada de manhã.—(R.).

Reacenderam-se as hostilidades

BATAVIA, 10.—Segundo notícias telefónicas chegadas á repartição dos Negócios Externos da Republica Indo-

(Continua na 8.ª pag.)

DE LUTO

Carlos Gualberto Ribeiro de Sousa

Faleceu o sr. Carlos Gualberto Ribeiro de Sousa, de 81 anos de idade, natural de Lisboa, o mais antigo solicitador encartado da comarca, antigo presidente da camara dos solicitadores e seu actual presidente da assembleia geral. Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Conceição Granja Ferreira Ribeiro de Sousa, e era pai do sr. dr. Augusto Lydio Ribeiro de Sousa.

O funeral a cargo da agência Barata, realiza-se ámanhã, ás 11 horas, da rua Ferreira Lapa, n.º 4-A, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

Virgilio dos Santos

Na rua Conde das Antas, 32, loja, a Campolide, faleceu o sr. Virgilio dos Santos, de 60 anos, compositor tipográfico da casa Costa Sanches, casado com a sr.ª D. Isabel Neto Gomes, pai da sr.ª D. Ester dos Santos e irmão do sr. Aristides dos Santos, impressor do Anexo da Imprensa Nacional, e do sr. Florentino dos Santos, compositor da Imprensa Nacional de Lisboa. O funeral realiza-se ámanhã, pelas 9 horas, da sua residência, para o cemitério do Alto de S. João.

António Silvestre da Silva Ramos

Na Parede, Corriola, estrada nacional, J. R. «Vivenda Amélia», faleceu hoje o sr. António Silvestre da Silva Ramos, de 74 anos, natural de Oeiras, 1.º oficial, aposentado, da Direcção Geral da Contabilidade Publica. Deixa viuva a sr.ª D. Lucinda Firmina dos Santos Monteiro Ramos e era pai do sr. José Maria da Silva Ramos. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se ámanhã, pelas 14 horas, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

Tenente-coronel Ferçeira Denis

Realizou-se esta tarde, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. tenente-coronel António Joaquim Ferreira Denis, pai do sr. capitão dr. Armelim de Moura Denis. Tomou parte em várias campanhas de Africa e era condecorado com valiosas insignias honorificas.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Vindo de Londres, em avião, regressou hoje o sr. embaixador de Inglaterra em Lisboa.

—O coronel Robert E. Solborg, que tem sido o adido militar americano em Lisboa, regressou esta semana á capital portuguesa, vindo dos Estados Unidos. Dentro de duas semanas, o coronel Solborg partirá para Bruxelas, onde vai desempenhar identico cargo.

AS FESTAS DE «OS CARLOS»

Para encerramento das festividades comemorativas do 15.º aniversário do grupo «Os Carlos», realiza-se ámanhã, ás 15 horas, uma visita cultural ao Patronato da Infancia, instituição onde se encontram internados 7 rapazes de nome Carlos. A' mencionada visita seguir-se-á uma sessão recreativa, na qual participam os conhecidos palhaços Pepe e Armindo.

A concentração de sócios e suas familias faz-se ás 14 e 45, na rua das Escolas Gerais, 63.

CHEGOU CARVÃO

Chegou hoje ao Tejo o vapor americano «Hadley», com 9.000 toneladas de carvão para consumo do país.

LUSO

José de Castro

Das 21 e 30 ás 2 da madrugada. Fados e Guitarradas pelos eximios artistas Carlos de Oliveira, Natividade Pereira, José de Castro, Emilia Ferreira, Cipriano de Carvalho, Ana Maria, Casimiro Ramos e Martinho de Assunção.

Amanhã «matinée» e «soirée» com António Caricias, Natividade Correia, Manuel dos Santos e mais 6 artistas. Segunda-feira, 12 Primeira Eliminatoria do Concurso do Outono com a Colaboração da Canção do Sul.

A feira de S. Martinho

realiza-se amanhã

na Golegã

GOLEGÃ, 10.—A véspera da Feira de S. Martinho esteve já animada pela presença de muitos feirantes e forasteiros, para o que contribuiu o ser sábado e poderem circular automóveis que, aliás, ámanhã o podem também fazer. Apesar das recentes compras feitas pela Suiça e pela Espanha, muitos cavalos serão êste ano apresentados, ainda que alguns estejam já vendidos. Assim, apresentam vários excelentes cavalos o sr. eng. Manuel Veiga, da Quinta da Borôa, e sete, todos de três anos e ensinados, o sr. Luiz da Gama, da Quinta das Janelas, e vinte e cinco, de várias idades, o sr. dr. Emilio Infante, de Vale de Figueira e, além de outros, apresentaram cavalos e éguas, os srs. Rui de Andrade, da Quinta da Cardiga, João da Assunção Coimbra, Terré e herdeiros de Paulino da Cunha e Silva.

A camara remodelou êste ano a grande feira, mais a embelezando e mais caracteristica a tornando, pelo que é de esperar um maior brilhantismo para êste grande certame e ainda uma maior afluência de forasteiros. Para isso, construiu-se, entre o elevado numero de «stands» coloridos, um grande pavilhão, onde o «Abidis-Hotel» de Santarém, montará os seus serviços de restaurante, cervejaria e pastelaria.

O transporte de batatas

Acêrca de uma noticia, que publicámos, referente ás dificuldades do transporte de batatas, recebemos da C. P. o seguinte esclarecimento:

«A portaria que tornou livre o comercio tem a data de 27 de outubro. Nô dia 5, começaram as remessas a chegar a Lisboa em maior quantidade do que anteriormente. De 5 a 10 de novembro, foram descarregados em Lisboa 138 vagões, ou seja uma média de 23 vagões por dia. Dêstes vagões só 3 vieram em grande velocidade e, esses, provenientes de Coruche e Agolada. O excesso de custo dêste transporte equivale a $05 por quilo de batata. O excesso de custo de transporte para remessas vindas da Guarda será de $17,5 e da Regua de $22,7, se fôr feita a expedição em grande velocidade, mas destas proveniencias ainda não chegou qualquer remessa. Esta informação julga-se suficiente para esclarecer o publico quanto á intervenção da C. P. no transporte de batata e o seu custo».

A linha aerea Lisboa-Porto

São esperados esta tarde, no aeroporto da Portela, os quatro aviões adquiridos pela Companhia de Transportes Aéreos, para a nova linha interna Lisboa-Pôrto.

Os aparelhos fizeram escala por Paris, Bordeus e Madrid, donde descolaram hoje pouco depois das 13 horas.

A inauguração dos serviços deve fazer-se, em Lisboa, no próximo dia 24 e, no Pôrto, dois dias depois.

CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, 1

Julio Proença

Hoje cantam os perfeitos artistas: **MARIANA CHAGAS, Maria de Fátima, JULIO PROENÇA, Mário José Paninho e Julio Vieitas.** Guitarradas pelos magnificos solistas **Adelino Santos e Nicolau Neves. AMANHÃ,** grandiosa **«MATINÉE»** com os encantadores artistas: **NOÉMIA CRISTINA, LOUBET BRAVO** (cantor), **Maria Virginia, Jaime Silva,** em Fados e Tangos, **Rogério Fernandes** (em humorismo), **Adelino Santos** e **Nicolau Neves,** em **guitarradas.**

As comemorações

do aniversário

do armisticio de 1918

Por determinação da subsecção auxiliar feminina da agencia de Lisboa da L. C. G. G., foi hoje celebrada missa, em S. Domingos, por alma dos que tombaram nos campos de batalha. Durante a cerimónia, um grupo de clarins, antigos combatentes da Grande Guerra, tocou em continência, ao mesmo tempo que o estandarte da agencia de Lisboa, colocado junto ao altar-mór, se inclinou.

Encontravam-se presentes, além dos representantes dos srs. ministros da Guerra e da Marinha, os srs. generais Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; Ferreira Martins e Vicente de Freitas, componentes do Conselho Central da Liga, tendo á frente o seu secretário geral, sr. Faria Afonso; dr. Cortez Pinto, coronel Mardel Ferreira, comandante Jeronimo Bivar, capitão Shirley Pereira, representantes de antigos combatentes ingleses, franceses e belgas, muitas senhoras da subsecção auxiliar, assim como muitos antigos combatentes.

Amanhã, provovidas pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, realizam-se várias cerimónias comemorativas da data do armisticio que pôs têrmo á guerra de 1914-18. A's 10 horas, serão depostas flores na cripta do Alto de S. João, seguindo-se um minuto de silêncio e desfile. No monumento da avenida serão depostas flores, ás 10 e 30, pelo sr. ministro da Guerra e ás 11 horas pela L. C. G. G. e combatentes estrangeiros.

SOLDADOS EXPEDICIONARIOS

que regressam de Angola

LUANDA, 9.—O correspondente da «Lusitania» esteve a bordo do «Lourenço Marques», que paga amanhã, ás 16 horas, para a metrópole, com 400 passageiros, entre os quais 129 cabos e soldados, expedicionários. No paquete viaja, para Lisboa, o sr. eng. José de Azevedo Nouro, director da Repartição de Obras Publicas de Timor, que assistiu, primeiro, ao desembarque das fôrças aliadas e, depois, á ocupação da ilha pelos japoneses.—(Lusitania).

TRIBUNAIS

Recurso julgado

No Supremo Tribunal de Justiça julgou-se ontem um incidente que Apolinar Contreras Hiulseiro e sua mulher levantaram no processo que contra êles moveu Lucio Escórcio, incidente que, tendo por fundamento a nulidade do acordão que condenara Contreras e mulher, o Supremo Tribunal de Justiça repeliu, desatendendo, por unanimidade de votos.

A viagem do ministro das Colónias

A BORDO DO «MOUSINHO», 10.—Ontem, á noite, houve uma festa em honra do sr. ministro das Colónias. O barco estava vistosamente engalanado com bandeiras de Portugal e das Nações Unidas. Houve um jantar de gala e, aos brindes, o sr. comandante Bezerra saudou o sr. prof. dr. Marcelo Caetano, que agradeceu. Depois, no salão de musica, realizou-se um baile, que decorreu com grande animação, devendo-se o êxito da festa ao comissário sr. Vaseo Soares. Chegamos ámanhã, de manhã, ao Funchal.—(Lusitania).

DESCOBERTA ARQUEOLÓGICA

VISEU, 8—Nos trabalhos de restauro, que estão a realizar-se no interior da Sé Catedral, foi descoberta uma nova porta, possivelmente primitiva, que dá para o claustro. Prevê-se que ali se encontrem novos tesouros arquitectónicos.

A orquestra Canaro, no «Espelho de Agua»

O entusiasmo que está despertando no nosso meio elegante a vinda da célebre Orquestra CANARO traduz-se no facto de estarem quási esgotadas as marcações de mesas para os primeiros dias de actuação do famoso agrupamento musical. Como já foi anunciado, a estreia da maravilhosa orquestra está definitivamente fixada para ámanhã, domingo, ás 22 horas.

Das listas de marcações constam os mais ilustres nomes da nossa melhor sociedade.

A revista «VOGA», colabora no programa desta festa com o habitual brilhantismo e elegancia das suas organizações. A' auspiciosa estreia digna-se assistir a ilustre Senhora Dona Maria do Carmo de Fragoso Carmona.

Os bilhetes correspondentes ás mesas marcadas, devem ser retirados até ás 20 horas de hoje. A partir desta hora, consideram-se livres as mesas cujos bilhetes não estejam retirados.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CHEQUES SEM COBERTURA—Queixaram-se á Policia os srs. Antonio Pereira das Neves, do Porto, e Bernardino dos Santos Rodrigues, de Santo Amaro de Oeiras, vitimas de cheques sem cobertura pelas quantias de 12.000$00 e 8.375$00, respectivamente.

DESASTRES

COLHIDA POR UM «ELECTRICO».—Na calçada da Tapada foi esta manhã atropelada por um carro electrico Olimpia Adelaide Regalada, de 85 anos, moradora na rua da Creche, 48, 2.º. Conduzida ao hospital de S. José, deu entrada na sala de observações.

FESTAS RECREATIVAS

No Ateneu Comercial, realiza-se, depois de amanhã, uma tarde dançante.

—Tambem no Grupo Desportivo dos Tabacos estão marcados um baile para amanhã e, no domingo, uma tarde dançante.

—Na sede do Casa Pia Atlético Clube, realiza-se, no próximo domingo, das 16 ás 20 horas, mais uma «tarde casapiana», com a colaboração da orquestra Portugalia.

Problemas de Angola

Duas conferências do comandante Freitas Morna, no Instituto de Coimbra

Nas noites de hoje e depois de amanhã, realizará, no Instituto de Coimbra, o antigo governador geral da Angola, sr. comandante Alvaro de Freitas Morna, cuja administração nessa colonia, apesar de pouco duradoira, se impôs á consideração de todos, duas conferências, na primeira versando a evolução de Angola até á guerra de 1914, e na segunda examinando a situação dessa colonia em face da ultima guerra e das questões dela derivadas.

Acabe com a indigestão... Mesmo antes dela principiar

Dôres, sensação de queimaduras, flatulência e outros sintomas de indigestão são, quasi sempre, causados pelo excesso de ácido no estômago. Se puder evitar a formação dêste excesso de ácido, acabará com os incomodos da indigestão, mesmo antes dela se fazer sentir.

E' desta forma que as Pastilhas Digestivas Rennie o auxiliam. Logo que termine uma refeição, chupe duas destas pastilhas; faça-o lentamente, uma depois da outra, não terá de recear a indigestão. As pastilhas Rennie neutralizam o excesso de ácido, suavizam o estômago e auxiliam poderosamente o trabalho digestivo. As Rennie são fáceis e agradáveis de tomar. Nem águas, nem medições—apenas chupá-las como se fôssem rebuçados. Ideais para serem usadas no café, no cinema, no comboio, no electrico, pois são embrulhadas separadamente, uma a uma. Compre um pacote ainda hoje na sua farmácia. 25 Rennie, custam Esc. 7$00; 100, Esc. 20$00.

RETIRO DOS MARIALVAS

Empresa José Miguel

A's 21 H—Apresentação do ilusionista **MAX LOSSAFAN e Maria Nolita**

O Rei da Galinha Americana, em *Fados* Cidaliza do Carmo, Fernanda Santos Manuel Fernandes, Fernando Gasparinho e José Baião, ENTRADA 2$50.

Amanhã em «matinée» exibição da Peça, em verso Manuel Fernandes **Perdão á Saudade**

Marcam-se mesas pelo telef. 2 5676.

Niagara

E' o brandy que deve exigir nos Cafés, Bars, Restaurantes, Hoteis, e em todas as casas que vendem bons produtos.

CASA REGIONAL DA ILHA VERDE

Os mais lindos bordados

4, R. Paiva de Andrada, n.º 4-A (ao Chiado)

ATELIER PARISIENSE

O mais fino gôsto em PELES e confecções

CALÇADA DO DUQUE, 35, 1.º

PASTELARIA CAFÉ SALÃO DE CHÁ MINERVA

SERVIÇO DE LANCHES E BANQUETES

Av. Almirante Reis, 142, 1.

TELEFONE 5 2249

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

BERTA CARDOSO

ALF. MARCENEIRO

Hoje, com os categorizados artistas **BERTA CARDOSO** «voz de oiro do Fado», **Brigida Silva, Henriqueta d'Almeida, ALFREDO DUARTE** «Marceneiro», **José Pereira, Rogerio Fernandes** «humorista», **Raul Nery** e **Fernando Reis.** Passa V. Ex.ª uma **noite** de magnifica **disposição** no seleccionado **MONUMENTAL. AMANHÃ,** importante **«matinée»,** com os distintos artistas: **MARIA PEREIRA, Maria de Fatima, Frutuoso França, Fernando Madureira** e **Sua Ex.ª o Sr. Freitinhas** que, com o seu iniciado **Madureira,** na gargalhada, exibem o seu **primoroso** dueto **humoristico, Os Nossos Lares,** da autoria **Neca Rafael,** e está tudo dito.

TRÊS SÉCULOS DE EXISTÊNCIA GARANTEM A QUALIDADE DOS **TAYLOR'S PORTS**

CRISTAL

HOJE BAR DANCING DA MODA ás 23 horas

Êxito absoluto das formidáveis atracções:

LOS GITANILLOS

ROSITA MONTAÑA

VICENTITA FRUTOS - LILI FRANCE - MARI SOL - VERA FREY e MANOLITA CONDE

e as Orquestras portuguesas SOUSA PINTO e CRISTAL - O melhor programa de variedades de Lisboa

Amanhã, domingo: Grande Noite de S. Martinho

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

APRESENTA

3 GRANDES E FORMIDAVEIS EXITOS INTERNACIONAIS

A famosa orquestra espanhola GÊA Y LOS TROVADORES

A parelha de baile clássico ROCIO Y CESAR

As notáveis e aplaudidas artistas HERMANAS APARICIO

ROSARITO DEL ALAMO — MERY-MELY — AS SETE DIABOLINAS — ISABELITA DE AROSA — PAQUITA GUEL

ORQUESTRA ARCADIA com o vocalista JOÃO VALÉRIO

LISBOA MUSIC-HALL

PARQUE MAYER

A'S 21.30

O GRANDE CARTAZ DE LISBOA

UM PROGRAMA EXTRAORDINÁRIO

A bailarina de grande classe CLAVELIA VERNON — MARIA SIDÓNIO — MARY MERCHE — PEPITA MARCO — MANOLO BELL

e o seu conjunto musical e a aplaudida ORQUESTRA CARAVANA

OLIMPIA CLUB

Um sensacionalissimo espectáculo com

5 — Atracções Internacionais — 5

GABY UBILLA — LOLITA GALLEGO — SALUD CANDELAS — PILAR DEL REY — CARMEN GALLARDO

Brevemente estreia dum acontecimento

LAS SIETE SUEVIA GIRLS

O mais assombroso Ballet que tem vindo a Portugal

Victória BAR

PARQUE MAYER

Continua a ser o DANCING mais animado de Lisboa

GRANDE SUCESSO DA ORQUESTRA MARILISA

Aos DOMINGOS de tarde: CHÁS-DANÇANTES

ATRACÇÃO! ALEGRIA!

ADMISSÃO SELECCIONADA

MEIA-NOITE DANCING

PARQUE MAYER

A's 23 horas

O MELHOR DANCING DA CAPITAL

Um programa de grandes atracções com CLAVELIA VERNON MARY MERCHE — PEPITA MARCO — MANOLO BELL e o seu conjunto musical José Puertas e a Orquestra Caravana

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

Circo sintético, no Capitólio

O Capitolio ofereceu ontem aos seus frequentadores um espectaculo de circo que não deixa de se ver com agrado, embora não prime pela novidade ou pela sensação dos numeros apresentados. A «troupe» vem rotulada de «companhia titular do Olimpia, de Barcelona» e é dirigida pelo conhecido empresario Corzana, tendo como *régisseur* o artista português José Figueirôa.

Numeros de variedades alternam com exibições acrobáticas e excentricidades musicais, destacando-se dentre todos «Os 5 Rudi-Llata», que por sinal são quatro *clowns* duma grande originalidade e duma graça tipicamente espanhola, que o publico aplaudiu com entusiasmo, nos seus intermédios comicos, duma fantasia exuberante, e numa notavel exibição musical.

Dentre os numeros circenses propriamente ditos, convem referir os «Hermanos Diaz», em arriscados exercicios de equilibrio em escada; Trunki e Boli em vôos á Leotard, executados com limpeza, e os «2 Raulor», um numero olimpico de fôrças combinadas que obteve pleno agrado.

Duas bailarinas: uma de bailados classicos espanhois, Trini Alonso, e outra contorsionista, Miss Henrietta, deram ao espectáculo alguns momentos de beleza plástica e de elegancia ritmica.

Não faltaram os numeros de animais: os cães calculistas da senhorita Feliu e os cães saltadores do sr. Romero, cuja apresentação é sempre de exito seguro. Exibiram-se ainda duas xilofonistas de mérito, as «Gasper Sisters», e uma apreciável trapezista, «Miss Fraudi», além do nosso compatriota Luciano.

O espectáculo termina com um animado quadro mexicano, pretexto para a exibição de danças e cantares tipicos do trópico sul-americano.—N.

EFEMÉRIDES

1849: Estreia-se, no teatro do Ginásio, na comédia de Lopes de Mendonça, «Como se transforma um caloiro», a actriz Emilia Letroublon. Trabalhou no D. Maria, no teatro da Rua dos Condes e no Principe Real. Foi uma notável artista de comédia, salientando-se no «Anjo da meia noite», «Familia Benoiton», etc. Também fez um grande exito na ópera cómica «Grã-duquesa de Gerolstein».

Aniversários natalicios: A artista de rádio Mimi Estremadouro (Maria Manuela Estremadouro Garcia); o escritor teatral Almeida Amaral (José de Almeida Amaral).

Atrás do reposteiro

E' hoje a inauguração da época no Avenida, com a opereta em 3 actos e 1 prologo «A casta Susana», com a actriz Irene Isidro na protagonista.

—A companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro inaugura a época no D. Maria dentro de breves dias, com a peça «Os Maias».

—A companhia Brunilde Judice-Alves da Costa parte no dia 8 de dezembro para o Funchal, onde tem de cumprir um contrato de um mês, seguindo depois para os Açores. Do elenco, além dos titulares da companhia, fazem parte Luz Veloso, Dina Stichini, Noémia Simões, Zita Trindade, António Sacramento, Costa Andréa, Fernando Ferreira, Holbeche Bastos e Jaime Santos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Realiza-se no dia 15, no Retiro dos Marialvas, uma festa de fados, de homenagem ao cantador da velha guarda Ricardo Porfírio.

Lisboa

tem no Coliseu o seu grande espectáculo de Circo. Ámanhã: duas grandiosas «matinées»

Um espectaculo de circo entusiasma o grande publico, porque é um espectaculo variado, multiforme, cheio de surpresas e de improvistos. Por isso toda a Lisboa que ansiava por um espectaculo desta natureza, enche todas as noites a vasta sala do Coliseu, onde assiste ao desfilar de um estupendo elenco de artistas de todos os generos, desde o musical ao atletico e mágico, de elevada categoria internacional e com nome em todos os circos do mundo. Com os palhaços, então, a gargalhada é irresistivel.

Amanhã, duas «matinées»: primeira «matinée» ás 14 horas; e segunda «matinée» ás 17 horas.

TRINDADE HOJE às 21,45

UM EXITO ASSOMBROSO

A célebre comédia de BERNARD SHAW

Pigmalião

com LALANDE, ASSIS e ANTONIO SILVA

Amanhã, ás 16 horas «matinée»

AVENIDA TELEFONE 27273

HOJE, às 20.45 e ás 22.45

Primeiras representações da opereta

A CASTA SUSANA

numa realização de Piero

com Irene Isidro em SUSANA e Estêvão Amarante em BARÃO DES AUBRAIS

Um espectáculo de grande categoria!

VARIEDADES 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

Hoje e todas as noites

O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira à frente de uma Grande Companhia

Amanhã, ás 16 horas «matinée»

MARIA VITORIA Telefone 22746

LUISA SATANELA

Apresenta tôdas as noites, em 2 sessões, às 20.30 e 22.45, a revista

A VITÓRIA

com um sensacional elenco e a grande atracção

HELENE e REGIS

Aos domingos, «matinée», ás 16 horas

APOLO 2 — SESSOES — 2 A's 20 e 45 e ás 22,45

Só até amanhã, últimas representações da gloriosa opereta popular da emoção e da alegria!

Nazaré

Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, Maria Salomé e o tenor Alberto Ribeiro

Amanhã, ás 16 horas, ultima «matinée»

PEÇAM BRANDY POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.ª

Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

INVERNO

Casacos de abafo, em tecido da moda, lisos e fantasias

«Tailleurs» e vestidos, as ultimas criações

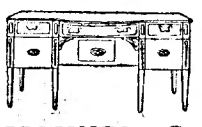
CASACOS DE PELES

Todas as qualidades, os melhores preços

PELARIA DO CARMO

81 — RUA DO CARMO, — 83

MOVEIS



Compre com vantagem de preço e de qualidado nos antigos armazens

MANUEL CAETANO, L.DA

Rua da Fé, 6

TODOS OS GENEROS — TODOS OS ESTILOS

São Luiz

T. 27172—As 21,30

2.ª SEMANA

Tempestade mortal

com James Stewart, Margaret Sullavan, Roberr Young e Frank Morgan

EDEN

A's 21,30

Telef. 2 0768

2.ª SEMANA

FORJA DE HEROIS

com George Murphi, Joan Leslie e George Tobias

«Matinées» diárias

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

7 de infantaria

com David Niven

GINÁSIO

Telef. 20556

A's 21 e 30

3.ª semana

O lago dos sonhos

em Agfacolor, com Kristina Soberbaum

REX

Telef. 29656

A's 21 e 15

O fantasma da opera

Terras malditas

TIVOLI

A's 21 e 30

TELEF. 50593

AS CHAVES DO REINO

com Thomas Mitchell, Vincent Price e Roddy Mc Dowal

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE ÁS 21.30

SOL DE SANGUE

com Margo e Tom Neal

(um combate entre um «boxeur» e um campeão de «jiu-jiutsu»

CONDES

A's 21 e 30

Telef. 22253

ESTREIA

SAHARA

com Hemphrey Bogart, Bruce Bermett e J. Carrol Naish

LYS

Tel. 48560

A's 21 e 15

O FALSARIO

Assim defendemos a Pátria

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

O FALSARIO

Assim defendemos a Pátria

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

SHERLOCK HOLMES

com Basil Rathbone

CAPITOLIO

TELEFONE 27493

HOJE, EM 2 — SESSÕES — 2 A's 20,45 e 23

SENSACIONAL ESPECTÁCULO DE

CIRCO SINTÉTICO

do GRANDE TEATRO OLIMPIA de BARCELONA

16 famosas atracções — Contorcionistas — Equilibristas — Bailarinas — Cantores — Ginastas Olimpicos, etc.

2 Formidáveis parelhas de CLOWNS 2

Cães e gatos amestrados! Um cão matemático!

Um espectáculo inédito em Portugal!

Amanhã:

DUAS MATINÉES

A's 14,30 e 16 horas

A' noite:

2 SESSÕES

A's 20,45 e 23 h.

O teatro dos estudantes da Faculdade de Letras

Com pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director:*—Tendo lido num jornal do dia 4 uma entrevista concedida pelo sr. Eurico Lisboa (filho) sôbre o teatro da Faculdade de Letras, achamos necessários certos correctivos e oportunas rectificações.

Tomamos esta atitude porque pertencemos ao teatro da Faculdade de Letras de Lisboa e não queremos que o sr. E. Lisboa se arrogue direitos que não possue. Impõe-se esclarecer:

1.º—que não foi aquêle senhor nem a alma, nem o impulsionador da iniciativa do teatro dos alunos da F. de Letras, porquanto já em 1942 (não sabemos se algo antes se tentou nêste sentido) um grupo de alunos, que não o sr. Lisboa, de acôrdo com alguns professores, tentou levar á cena peças de R. Brandão, Miguel Torga e João Pedro de Andrade. Não vingou esta tentativa devido á proximidade dos exames de fim de ano;

2.º—que o sr. E. Lisboa não é o ensaiador do teatro da Faculdade de Letras. Foi, de facto, ensaiador, mas não unico, das «Femmes Savantes». Ora, entre a representação desta peça de Molière e a representação da peça de R. Brandão, «O Gêbo e a Sombra», há uma diferença que se traduz na distancia que vai da competência técnica do prof. do Conservatório, sr. Carlos de Sousa, ensaiador de «O Gêbo e a Sombra», ao amadorismo do nosso colega Lisboa nas «Femmes Savantes». Surpreendeu-nos a mistura que se fez nessa entrevista com a representação das peças «Femmes Savantes» e «O Gêbo e a Sombra». Para a ultima peça, o nosso colega Lisboa não despendeu o minimo esfôrço, nem mostrou a minima simpatia por aquela iniciativa, antes pelo contrário. A Cesar o que é de Cesar...

3.º—que no concernente a facilidades, a ninguém temos de agradecer, excepto ao sr. Presidente da Republica, cuja intervenção foi decisiva, para o levantamento da proibição feita pela censura. Só assim foi possivel trazer ao conhecimento do publico «O Gêbo e a Sombra».

Tivemos a recompensa dos nossos esforços nos elogios e incitamentos da critica teatral. Tencionamos até repôr esta peça e apresentar em Portugal autores da categoria de José Régio, António Patricio, Garcia Lorca, Singe, etc. Este será o nosso programa, que completa o do nosso colega Lisboa. E tão animados estamos com os êxitos obtidos, que já realizámos tôdas as diligências no sentido do teatro da Faculdade de Letras se deslocar aos Açores e á Madeira, numas férias dêste ano lectivo.

Certamente o facto de hoje virmos a publico, só por si, não representa uma cisão existente na Faculdade de Letras, mas negar ao sr. Eurico Lisboa (filho) os direitos que êle, por si ou por lapso do entrevistador, indevidamente se arroga. E, a provar que não existe da nossa parte animosidade ou espirito de cisão está o facto de um dos signatários ter tomado parte na representação das «Femmes Savantes» e outro não o ter feito por doença.

Agradecidos pela publicação desta carta, subscrevemo-nos, com tôda a consideração, os interpretes e organizadores do grupo que representou «O Gêbo e a Sombra»—*Manuel Tanger Correia. Fernando Alves Soromenho, Luiz de Sousa Rebêlo, Madalena Carvalho e Fernando Dias de Carvalho Conceição*».

AGRADECIMENTO

Não me sendo materialmente possível testemunhar, conforme tencionava, o meu profundo reconhecimento a quantas pessoas e colectividades me enviaram as suas condolências, quando do falecimento de minha querida irmã, D. Delfina da Conceição Manso Martins, sirvo-me dêste meio, a-fim de vos dizer que jámais esquecerei tamanha prova de estima e amizade que tão intimamente me comoveu.—*Joaquim Manso.*

Filipe

Tem a honra de comunicar às suas Ex.mas clientes que faz ámanhã, no Casino Estoril, pelas 17 horas, uma elegante passagem de modêlos.

Chapéus de MARIA TERESA

Filipe

170 — RUA AUGUSTA — 176

O governador da Guiné

expõe as linhas gerais do programa do 5.º centenário daquela colónia

A proposito das próximas comemorações do 5.º centenario da Guiné, a agencia «Lusitania» entrevistou o governador daquela colonia sr. comandante Sarmento Rodrigues e transmitiu hoje as suas declarações, simultaneamente, á Imprensa da metropole e do ultramar.

—As comemorações—disse o sr. comandante Sarmento Rodrigues—prolongar-se-ão por todo o ano que vem e, para isso, vão constituir-se comissões encarregadas de executar os respectivos programas. E a elaboração não ficará restringida nem vedada a quem quer que seja. Pelo contrario, precisamos de todas as boas vontades.

—E qual é a orientação-base desses programas?

—Em primeiro lugar, terá de atender-se á descoberta, ocupação e pacificação da Guiné. Depois, pretendemos dar o maior relevo ás realizações posteriores e iremos mais longe, poremos em equação os projectos do futuro.

—Nesse caso, pretende-se fazer um verdadeiro balanço da vida da Guiné, sob todos os aspectos...

—Exactamente. Consagrar-se-ão, em primeiro ugar, as maiores figuras da historia da colonia; galardoaremos os valiosos obreiros dos vários ramos da actividade actual. Para tudo isto, festejos militares, religiosos, civicos, desportivos, sociais, gentilicos, predominando, em todos, acentuado cunho patriotico.

—E como se procederá á consagração a que se referiu?

—Estudar-se-á a melhor maneira de evocar os mortos e galardoar os vivos. Consideramos, portanto, desde já, propostas de condecorações, imposição de nomes historicos a acidentes geograficos, povoações, ruas, navios, farois, etc.; erigir-se-ão monumentos, encarando-se, desde já os de Nuno Tristão, do presidente Grant e dos Herois da Ocupação; promoveremos, durante as comemorações, a visita á Guiné, de algumas das individualidades mais notaveis durante toda a actividade de colonização.

—Quanto aos festejos de que nos falou...

—Organizaremos um plano de festas militares e de cerimonias religiosas em memoria dos mortos ao serviço da Patria e, ainda, festividades relacionadas com a actividade missionaria. Depois, realizar-se-ão cortejos civicos em todas as povoações, alocuções patrioticas, especialmente destinadas a explicar aos indigenas o significado e alcance das comemorações. Mais ainda: cortejos folcloricos, exibição de documentarios cinematograficos, espectaculos teatrais por amadores e, se fôr possivel, com a participação de profissionais, etc.

—V. Ex.ª falou tambem de assistencia...

—E' verdade. Junto dos pobres e desprotegidos há sempre lugar para generosas atitudes. Há necessidade de combater e minorar grande numero de situações aflitivas. Portanto, poder-se-á diligenciar no sentido de se criarem casas de assistencia, de se promover a distribuição de donativos em generos, vestuario e pecuniarios, angariados por subscrições e festas de caridade e com auxilio do Estado.

—E quanto a projectos de futuro?

—Não acha que ainda é cedo para lhe falar disso? Ainda temos alguns meses na nossa frente e... depois se dirá. Posso, no entanto, afirmar-lhe que está no nosso espirito a esquematização de um notavel plano de melhoramentos.

Ordem dos Advogados

O conselho geral da Ordem dos Advogados, que ontem teve a sua reunião ordinária, voltou a reunir-se esta manhã, extraordinariamente.

Truman conferenciou com os chefes militares

WASHINGTON, 10—Esta manhã, o presidente Truman conferenciou demoradamente com James Byrnes, secretário de Estado, e com os chefes das fôrças de terra, mar e ar e com vários membros do govêrno ácêrca de importantes assuntos que vai começar a discutir ámanhã, á tarde, com o Primeiro ministro britanico, Clement Attlee.—(U. P.).

Saiba escolher a sua seguradora

ULTRAMARINA

E' uma Companhia portuguesa, de capitais portugueses, administrada por portugueses
As suas reservas livres são as maiores de tôdas as Companhias nacionais

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telef. 23348 (2 linhas) Estado 205

O momento

As opiniões expendidas pelo escritor Francisco Costa

(Continuação da 1.ª pag)

isso não é de hoje: é de sempre. Digo-lhe mais: circulam hoje livremente bastantes obras que noutros tempos seriam clandestinas ou pouco menos. Nem é o poder, aliás—seja êle autocrático ou democrático—quem mais se molesta nestes casos. Quem mais sofre é a própria Arte. Não é outro o motivo por que as panfletárias «Odes Modernas» de Antero são inferiores aos divinos sonetos do mesmo Antero. Mas, se considerarmos o romance, êsse actual representante da antiga epopeia, verifica-se, ainda melhor, que o artista mutila a sua obra precisamente na medida em que se escraviza á sua paixão política. Quando isso de facto acontece, as figuras romanescas passam a ser bonecos animados em vez de pessoas vivas—e o romance degenera em diatribe. Claro que êste desvio tanto pode exercer-se para a esquerda como para a direita. Mas em ambos os casos é digno de censura. De censura estética, bem entendido!

—A conclusão, portanto...

—A conclusão, em ultima análise e no tocante á actividade literária, é que a situação excepcional que nos tem regido há vinte anos pode ser culpada, não de ilaquear ou atrofiar os artistas, mas apenas de ter causado, em muitos dêles, um exarcebamento de paixões que os faz sair de si próprios. Por outras palavras: êste periodo autoritário não amordaçou de facto os escritores; levou, porém, os mais insubmissos a fazer diatribe supondo fazer arte, isto é: a gritar, supondo cantar. Se houve mal, foi êsse e não outro.

—Acha, então, que o regresso a uma situação democrática seria favorável á arte em geral?

—Uma vantagem teria, pelo menos: os estéreis por natureza deixariam de atribuir á polícia a sua forçada abstenção. Se os valores em causa fossem apenas os literários, talvez fôsse bom experimentar. Mas neste momento não é de arte que se trata em Portugal.

Posição de equilibrio

—De que se trata, nesse caso?

—De proceder a um sério e sincero exame de consciencia. Ora, talvez não seja isso o que se está fazendo. Com excepção de alguns depoimentos de valor, tão dignos quanto raros, as opiniões vindas a publico são duma parcialidade que aflige. Mete-se meio século de vida portuguesa em dois compartimentos estanques (antes de 1926 e depois de 1926!), quási com a mesma exaltação religiosa com que, por vezes, se divide a história do mundo em antes de Cristo e depois de Cristo. Nêste momento, a salvação, para uns, está no puro pentateuco democrático; para outros, no puro evangelho corporativo. E, afinal, o que há de verdadeiramente puro nas duas... religiões não seria demais para salvar Portugal.

—Parece-lhe, pois, que seria acertado levar a Nação a dizer realmente o que realmente deseja?

—Decerto. Mas só depois do tal exame de consciência a que aludi. Ninguem diz aos outros a verdade se primeiro não a tiver dito a si próprio. Por isso, um eleitorado disperso e amorfo nunca saberá ao certo o que em verdade prefere. Não me parece, contudo, que a melhor forma de elucidar êsse juiz multiforme seja o gritar-lhe sómente a acusação ou sómente a defesa do sistema a julgar.

—A Nação, portanto, deveria ser esclarecida, com probidade e cautela, antes de ser consultada. Qual o melhor processo para o conseguir?

—Não sei. O papel de mentor político não compete aos simples artistas, cuja maior fôrça deve consistir na consciência dos seus limites. Por mim, apenas sinto que o processo de esclarecimento só será eficaz se fôr honesto. Se interessa, realmente, não governar contra a vontade do povo; se interessa conhecer qual o sistema que êle prefere, parece evidente que, neste momento ou mais tarde, com esta lei ou com outra melhor, só uma pregunta bem feita pode conseguir uma resposta bem dada.

—Portanto a sua atitude pessoal...

—Não tem nada de pessoal, no fim de contas — atalha o nosso entrevistado. — Pode acaso negar-se que o actual sistema, restaurando as finanças da Nação, não só a dignificou no exterior, mas também a soube prover, no interior, de inumeras realizações indispensáveis? Poderá negar-se, por outro lado, que é angustiosa a situação financeira de quási todos os trabalhadores, e que falta portanto dignificar a maior parte das famílias que compõem a Nação?

Francisco Costa responde ás suas próprias preguntas:

—Já vê, portanto, que a minha atitude tem de ser igual á de todos aqueles que se não ceguem a si próprios. Nem o que já existe deve ocultar o que ainda falta, nem o que falta deve esconder o que já existe. A gratidão sem reservas pelo que está feito e o anseio sem disfarces pelo que ainda está por fazer são, nesta hora, suponho eu, os sentimentos dominantes em todo o homem bem consciente.

A oposição

—Não pensa que o movimento de oposição represente precisamente êsse anseio?

—Confesso-lhe que é dificil saber. A oposição ainda o não disse concretamente. Dum modo geral, tem-se falado muito do que é preciso destruir e pouco do que é preciso construir. E' simples demais para programa. A não ser que a aparente simplicidade encubra de facto uma divergência de programas subjacentes. Se assim é, parece-me que as posições andam invertidas, isto é, que a oposição, desistindo de aproveitar o romantismo exaltado do momento, renunciou ao que mais lhe convinha. Inversamente, o Govêrno, indo consultar um eleitorado em plena embriaguez romantica, persiste em não desistir do que menos lhe convém. Aqui tem o que penso. E creio que já basta de excursões em campo que me não compete.

—Diga-nos ainda: não pensa que poderá haver, um dia, em Portugal, adversários colaborantes, isto, numa oposição construtiva?

—Será possivel, se deixar de haver entre nós duas espécies hoje predominantes: os que justificam a insuficiência dos salários com a abundancia de boas estradas, e os que contestam o valor das boas estradas porque o povo ainda não possui automóveis para elas. Mas, como lhe disse no começo, eu sou um simples habitante da serra, duma serra onde a neblina é frequente. E' possível, portanto, que eu não esteja vendo bem o que se passa no microcosmos português. No mundo, afinal, está-se representando uma peça muito mais séria, um imenso drama composto de pequenas comédias. Oxalá os actores, que tanto abusam da sua liberdade, não prejudiquem demais o desenlace determinado pelo autor.

—Que lhes pode acontecer?

—Quem o sabe? Talvez destruirem-se entre si, para serem substituidos por outros mais dignos do drama.

A reünião de hoje

do Movimento de Unidade Democrática

Devidamente autorizada, realiza-se hoje, ás 21 e 15, no antigo Teatro Taborda, na Costa do Castelo, n.º 75, uma reunião promovida pela comissão distrital de Lisboa do Movimento de Unidade Democrática.

Devem assistir á reunião as pessoas que estiveram presentes na reunião efectuada no dia 8 de outubro passado, no Centro Almirante Reis, e mais algumas centenas que receberam convites para êsse efeito, em virtude de ser maior a lotação da sala para a assembleia de hoje.

E' a primeira reunião promovida pelo Movimento de Unidade Democrática que se efectua após a decisão anunciada em fins do mês passado de que deviam ser suspensas tôdas as sessões projectadas por pessoas que aderiram áquele movimento.

Como tem sido anunciado também, estão requeridas muitas outras reuniões, em diversos pontos do país, para apreciação das conclusões que fôrem aprovadas na sessão desta noite.

Fim de Semana

Quere passar um agradável fim de semana?

Instale-se na CASA SAM JORGE, pensão de luxo, em CARCAVELOS.

Optimas instalações, esplêndido tratamento, clima admirável, preços acessiveis.

Visite a

CASA DE SAM JORGE

EM CARCAVELOS

As melhores G

GRAVATARIA

Eva

ento político

Um manifesto de intelectuais da oposição

Vai ser distribuido o seguinte manifesto de intelectuais, de que nos foi enviada cópia:

«Durante vinte anos, foi negada aos intelectuais portugueses a possibilidade de estabelecer contacto efectivo e livre com o povo de que fazem parte e para o qual sempre desejaram trabalhar. Limitações de toda a espécie, privando-os de se afirmar totalmente nas suas tarefas, impediram o pensamento português, quási por completo, de valorizar o património do espirito, que é pertença da Nação. Durante vinte anos, poucos puderam fazer ouvir a sua voz, e êsses mesmos, coagidos a desviar o rumo da sua obra, como se à luz da criação intelectual constituisse afronta para a humanidade. Durante vinte anos, a cultura nacional teve de desenvolver-se num ambiente de conformismo que é a negação da vida do espirito.

Extinta a liberdade, negou-se á inteligência criadora a sua maior fôrça, faltou ao povo o esclarecimento dos seus próprios problemas, que deve ser a primeira missão dos intelectuais, como a êstes faltou uma soberania justa, que só o povo pode realizar.

O património que as gerações nos confiaram tem de ser constantemente enriquecido para que uma cultura viva, acolha e impulsione as novas gerações. E a unica forma de os intelectuais enriquecerem êsse legado é o livre curso do pensamento, que não pode sofrer soluções de continuidade e requere plena independência para que se realize e se não desvirtue, integrando-se na tradição, mas afirmando-se do seu tempo.

Só um povo livre pode gerar uma cultura. Só a Democracia permite a afirmação dum povo livre.

A Nação já demonstrou que deseja viver no clima politico e social do mundo civilizado, não por subserviência, mas em consciência plena de que só assim poderá integrar-se numa civilização progressiva. Portugal, que é obra e pertença de todos os seus filhos, por uma herança comum, quere caminhar para a conquista dum futuro que seja de todos—um futuro que lhe pertença, modelado nas mãos dos seus oficios humildes e no pensamento dos seus trabalhadores do espirito.

Os escritores, artistas e cientistas que assinam êste manifesto julgam seu dever dirigir-se ao país para afirmar o seu incondicional apoio ao Movimento de Unidade Democrática, colocando-se, assim, ombro a ombro, com o povo, neste momento decisivo da nossa história».

A sessão desta noite

no Palácio das Exposições

E' hoje, ás 21 horas, que se efectua no Palacio das Exposições, do Parque Eduardo VII, a sessão de propaganda eleitoral, a que preside o sr. tenente-coronel Julio Botelho Moniz, e em que devem usar da palavra, além do ministro do Interior, os srs. prof. Manuel Rodrigues, dr. Pedro Teotonio Pereira, capitão Teofilo Duarte, capitão Antonio Cardoso, prof. Marques de Carvalho.

A reunião é promovida por uma comissão composta pelos srs. coronel Lopes Mateus, comandante Henrique Tenreiro, drs. França Vigon e Jorge Felner da Costa, major Antonio Reis, D. Pedro Escórcio da Camara e capitão Sá Viana.

Alta Sapataria Cristal
PACHECO
Apresenta as mais recentes novidades
Rua do Salitre, 42 (á Avenida)
TELEF. 4 2424

AS DAMAS CHIQUES
que queiram triunfar nas suas reuniões devem usar Joias com marca
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 122, Esq. — R. Betesga

Cabaret Paris
RUA AUREA 172

O escritor Alves Redol expõe o seu pensamento

(Continuação da 1.ª pag)

vo de que a Nação desejava outro caminho. A massa anónima bradava nessa literatura, porque nós não eramos mais do que o éco dessa ansiedade colectiva.

Estatísticas

—Julga que a Democracia resolverá êsse problema?

—Sem duvida. Embora o não faça por um milagre espectaculoso. Os homens é que realizam a sua história e esta faz-se através de indecisões e esperanças, de recuos e de afirmações, e, acima de tudo, por um poder critico que destrói quando algum empreendimento se nega e tem coragem para refazer até á afirmação total. A Democracia, para que realize o seu objectivo primacial, necessita de dar ao povo possibilidades do máximo esclarecimento sôbre todos os problemas nacionais. Porque se ele é fonte e caudal de tôda a soberania, esta só pode resultar justa e proveitosa, se ele tiver profunda consciência dos seus próprios problemas.

—Há quem o acuse de desvirtuar êsses problemas nos seus livros.

—Sim, os que querem desvirtuar a verdade. As estatisticas oficiais andam por aí a confirmar tudo quanto disse—e até mais ainda. Veja-se o indice da mortalidade infantil no ano de 1937, que foi para 1.000 nados-vivos de 305 em Lisboa e 329 no Porto, com uma média para todo o país de 216. Para termo de comparação do nosso atraso, será bom saber que em Viena, capital da Austria, êsse numero é de 64. Há que juntar a baixa de natalidade que em 1928 era de 22,46 e em 1940 chegou a 13,33. Some-se ainda o numero de nado-mortos que em 1929 foi de 43,14 e em 1941 chegou a 47,76. 18 0/0 do numero total de nascimentos foi levado pela morte até a um ano da sua existncia. Por deficiência alimentar morreram em 1940, só no continente, 7.340 crianças. Até á idade de 5 anos por cada 1.000 crianças nascidas morreram em 1940 mais de 200.

—Isso justifica-se, em sua opinião...

—Pelo miserável nivel da vida, da habitação, da higiene, da assistência... Há centenas de médicos em condições económicas precárias e milhares de individuos não têm assistência médica. Para exemplo desta deficiência, saiba-se que no distrito de Viana do Castelo, para uma população de 259.000 pessoas, há só 346 camas nos hospitais. 25 0/0 dos alunos dos liceus portugueses são sifiliticos por herança. Metade dos jovens que o Centro de Medicina Desportiva da Mocidade Portuguesa proibiu de fazer desporto foi rejeitado devido a causas cardiacas. Morre um tuberculoso em cada quarto de hora. De 850 alunos das escolas primárias de Castelo Branco, no sexo feminino e masculino, havia, respectivamente, 51,5 e 58,6 por cento de linfáticos; 34,8 e 34,3 de defeituosos funcionais da coluna vertebral e do esqueleto. A alimentação da grande maioria do povo é própria dos campos de concentração nazis.

—Não será um exagêro?

—Acho que não. O professor Lima Basto, analizando o caldo verde, principal alimento do camponês do Norte, concluiu que o seu valor alimentar não excedia 41 calorias. Se para viver o homem precisa de 3.000, pelo menos... Depois o Inquerito da Habitação Rural confirma isso mesmo. A vida miserável dos personagens dos meus romances lá vem expressa em numeros: E' a daquele proprietário do Lindoso que tem 1$35 por dia, para cada pessoa de familia; é a do rendeiro da Prova, na freguesia de Passô, que tem $40 por pessoa; o pequeno lavrador do lugar de Requeixo que dispõe de $34, e o trabalhador de Darque que tem $22 por dia, para cada membro da sua familia, para comida, vestuário, roupas de casa, aquecimento e iluminação. E' melhor, de facto ser mendigo. Vê como nunca exagerei?...

—Assim parece...

—E a habitação? Já não desejo falar nas familias que habitam em cavernas nos montes nem na habitação dos ranchos, nem nas conclusões do inquérito a que atrás aludi. Não desejo, sequer, recordar aqui o que tenho visto por todo o país e o que constatei no Pôrto, com o coração arrepelado de angustia. Recorro ao inquérito habitacional da Direcção Geral de Saude Publica. No bairro de Santos, por exemplo, em que 17 % das habitações de 24 ruas não tem água, em que 50 % das da rua da Cova da Moura e 93,9 na travessa José António Pereira também a não têm; em que 83,3 % das moradias não têm electricidade; em que 79,2 % não tem casa de banho; em que 39,7 % dos quartos não possue janela; em que 44,9 % dos quartos dêste bairro alberga 2 pessoas e 16,5 mais de duas. Na travessa José António Pereira, de 33 habitações que a constituem, 31 não têm pia. Em resumo: 25,5 % da população vive nas mais precárias condições. E a promiscuidade? Há quási 3 % de casas em que pessoas de sexo diferente, com mais de 12 anos, dormem no mesmo quarto. E quási também 3 % dormem com mais de 12 anos nos quartos dos casais. Poderá falar-se em familia e defesa da familia nestas condições? No convento das Bernardas, num vão de escada sem luz, dormiam mãe e 3 filhos; noutro vão de escada, com respiração de postigo, dormiam 4 pessoas que ali faziam as suas refeições. No patio, denominado por amarga ironia, «A vila Alegre», há um quarto com 4 camas em que dormem 9 pessoas. Num só prédio de uma rua, vivem 31 familias e ainda estão por alugar algumas dependências. Tudo isto justifica muita coisa que o pudor aqui faz calar. Tem-se pedido á oposição para apresentar um plano governativo. Não estão todos êstes problemas marcados a sangue na carne do povo português? Quantos anos para resolver êste património? E o da cultura? Embora as estatisticas fixem o numero de analfabetos á volta de 65 %, a verdade é que êle é ainda superior, apesar de vergonhoso. A taxa de Beja, por exemplo, é de 64 %. Dão-se como alfabetos 73.534 individuos, quando com a instrução primária e cursos médio e superior só há 25.610. A taxa vai a 80 %, porque não se pode considerar efectivamente como alfabeto qualquer individuo que não tenha a precarissima instrução primária. Não pormenorizando mais. Isto basta, certamente, para se avaliar tudo quanto está por realizar na defesa do homem que é a maior riqueza de cada país.

O momento político

—Talvez a guerra justifique algum tanto do que aludiu.

—De modo algum. Se, por um lado, há todo êste estendal de miséria, agravado sempre por um «mercado negro», numa economia dirigida, por outro, os depósitos nos bancos aumentaram durante a guerra em 9 milhões de contos, sem contar com as loucas transacções em propriedades rusticas, que tiraram muitas terras aos seus cultivadores, e em negócios com habitações que se não construiram para resolver êsse problema, mas sómente para que se peçam rendas fabulosas.

—Parece-lhe então, que só a Democracia poderá resolver tais problemas?

—Sem duvida. Mas é preciso fixar bem que Democracia é o govêrno do povo, mas principalmente um govêrno para o povo.

—Entende que as eleições devem ser adiadas?

—Sim, para que uma trégua volte á terra portuguesa. Uma gente que assim se sabe manifestar merece tudo, mesmo que muitos a considerem ingrata. Ela lá sabe o que deseja e só há que a atender.

—Mas um novo recenseamento...

—Isso já se praticou, quando ninguém o pediu, na eleição presidencial de fevereiro de 1942, conforme o decreto-lei 24.897. Fizeram-se apensos ao recenseamento ou votou-se por certificado eleitoral, segundo preceituava o mesmo decreto. Porque motivo não repetir essa prática, agora que muitos milhares de portugueses a solicitam ordeiramente?

—Mas a oposição pede ainda um controle que lhe é negado, ao acto eleitoral.

—Nada mais justo. Mas só me parece razoável no que se refere á parte em que os candidatos proporiam, três dias antes da eleição, um efectivo e um suplente para fazerem parte das mesas. No que se refere a delegados eleitorais, êles mantêm-se na actual eleição, embora se tenham revelado diferentes opiniões da minha. Quando no artigo 39 êste decreto agora publicado refere á forma de votar, alude aos delegados eleitorais. Dêste modo êles existem. E, se não se define a natureza do seu controle, é porque ela está patente na Lei 3, no capitulo V, em que consigna que os delegados eleitorais vigiarão todos os actos, mesmo a condução da urna até á lacragem dos votos, etc.

—Assim, entende...

—Que as eleições se façam no adiamento solicitado, que o eleitorado exprima os seus desejos sem coacções e os candidatos possam, num regime verdadeiramente livre de Imprensa e de reunião, tomar contacto efectivo com o país. Então, numa Assembleia Constituinte, que bem concretize a opinião publica, se poderá iniciar um novo ciclo de paz, entre os portugueses e de guerra, sem quartel, aos seus problemas mais instantes: cruzada contra a miséria e contra o mêdo, em proveito dos principios estabelecidos na Carta do Atlantico, áparte da qual não pode viver o primeiro povo que ofereceu o Atlantico ao mundo.

O incidente ocorrido com o dr. Lopes de Oliveira

Recebemos a seguinte carta, cuja publicação nos é solicitada:

Sr. Director:—Assim, não! O dr. Lopes de Oliveira é, há duas gerações, professor no Liceu de Passos Manuel. As suas aulas de filosofia são conversas, por vezes mesmo disputas violentas com os alunos; por isso êles gostam do mestre que procura saber como pensam, que lhes mostra ser necessário pensar.

Os anos passam e os pormenores da vida do liceu vão, pouco a pouco, esquecendo... Ficam quasi só—quantas vezes!—recordações desagradáveis: um professor de matemática sentado á secretária, de costas para o quadro, desfiando todos os dias em voz pastosa noções de álgebra; um professor de latim em aulas que parece nunca acabarem, pendendo sôbre uma tradução que os alunos não estão a seguir...

Das aulas do dr. Lopes de Oliveira, á medida que os anos vão passando, têm os alunos cada vez saudade mais viva.

As suas opiniões nem sempre seriam exactas; disso se tinha já nas bancadas muitas vezes a intuição e veio a confirmar-se pela vida fora, mas o simpatico professor nunca as apresentava de uma maneira dogmática, apreciando até mais os discipulos que procuravam rebatê-lo.

A atestar a veracidade e justiça destas afirmações, está o facto de, sendo o dr. Lopes de Oliveira conhecido desde sempre como democrático, ter o Govêrno da Revolução Nacional reconhecido sempre a utilidade e conveniência da utilização dos seus serviços no ministrar do ensino ás gerações futuras.

Por isso dizemos: Assim, não!

Faça-se propaganda séria, procure-se destruir os argumentos da oposição, mas nunca descer ao que vimos nos numeros de quinta e sexta-feira do «Diario da Manhã»!

Não sabemos como se passaram os factos, mas não nos podemos convencer, qualquer que seja a forma como se tenham dado, que seja educar estampar o retrato de um professor numa secção de jornal onde costumam vir relatados os mais hediondos crimes, contar, regozijando-se, que num momento dificil alguns alunos o apuparam!

Um individuo troça, rasga ou risca um cartaz de propaganda eleitoral: que lhe mostrem a irreflexão do acto, está bem, é pura questão de policia, agora...

Assim, não! Repetimos.

Quererá apenas o autor da local d'autorizar o mestre perante os discipulos?

O signatário destas linhas foi educado no respeito pelos mestres, mesmo aqueles que têm opiniões contrárias ás suas e que, sabendo-o, sempre respeitaria. Por isso, lendo o «Diario da Manhã», de quinta e sexta-feira, não pode furtar-se a este protesto.—*Nuno Gaivão.*

TREZE PESSOAS MORTAS

nos tumultos de Bucareste

BUCARESTE, 10 — Durante os tumultos registados nesta capital, na quinta-feira ultima, por ocasião do aniversário do rei Miguel, houve 13 mortos e 80 feridos.

Anunciou-se esta manhã oficialmente que os causadores dos referidos disturbios foram os elementos dos Partidos Camponês e Liberal e que alguns dos seus membros foram já presos.—(U. P.).

Quatro alemães executados

por terem morto um soldado aliado

FRANCFORT, 10—O tribunal militar desta cidade condenou á morte quatro alemães acusados de terem morto um soldado aliado, durante a noite, depois de o terem atraído a uma cilada amorosa. A sentença foi imediatamente cumprida.—(U. P.).

A CASA E' O JARDIM DA VIDA

Decorações gerais apresenta uma grande novidade. Sem perda de tempo e sem dispendio de capital de momento, arranja casas a mobilar e a decorar ao gôsto dos excelentissimos clientes, em Lisboa ou qualquer outro local, assim como fornece todo o artigo decorativo (móveis, estofos e cortinados) expostos nos seus salões de venda. Rua de Serpa Pinto, 12-B, Chiado, Telefone 21340.

Orçamento e informações grátis.

Para brindes, lindas joias em Platina, Ouro e Prata

281, RUA DA PRATA, 283

DAVID
JOALHEIRO

LUVAS FRANCESAS
PARA SENHORAS
PERRIN - VALLIER - JOUVIN
última e única remessa chegada de Paris
EXCLUSIVO
Sousa
76, RUA GARRETT, 78

LEIRIA
«AVIZ-Café Restaurante»
Almoços, jantares e serviço à lista
Marcam-se quartos. Telefone 203

Pensão Belga
Primorosas instalações em Palacete proprio—R. Actor Tasso, 11. Tel. 40529 — de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa.
Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

O Retiro da Bairrada
(em Benfica)
Não faltem amanhã neste retiro. Soberbo menu, boa pinga para regar o formidável «leitão da Bairrada». Mesa redonda e banquetes
Telefone 58 116.

PNEUS
Recauchutagem
informação
Assim que nos sejam entregues os materiais que a todo o momento esperamos dos ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE comunicaremos a todos os n/clientes a n/nova TABELA DE PREÇOS, lembrando desde já a conveniência de nos irem enviando os vossos pneus
Vulcanização e Recauchutagem
TRIUNFO
MARTINS & FREITAS, L.DA
FABRICA
2, Rua do Lumiar, 8
1, Estrada da Tôrre, 3
Tel. 5 7376
SEDE
72, C. de Arroios, 72-A
(Ao Arco do Cego)
Tel. 4 2118
LISBOA

Sociedade de Stores Ideal, Ltd.ª

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 22 de Outubro do ano corrente, lavrada nas notas do notário desta Comarca, dr. Mário Rodrigues, foi alterado parcialmente o pacto social da Sociedade de Stores Ideal, Ltd.ª, sendo substituidos os art.os 6.º e 8.º, que passam a ter a seguinte redacção:

6.º—A gerência e a administração dos negócios da sociedade e a sua representação em Juizo e fora dêle, activa e passivamente ficam, com dispensa de caução, a cargo dos três sócios, Francisco José Ferreira, Luiz Raimundo Antunes, e Horácio Gil Gonçalves Pereira.

§ 1.º—Para que a Sociedade fique válidamente obrigada é bastante que os respectivos documentos sejam assinados em nome dela, por um dos gerentes.

§ 2.º—Aos gerentes fica expressamente proibido obrigar a sociedade em actos de favor ou em negócios diferentes do seu objecto.

8.º—Em trinta e um de Dezembro de cada ano, procederse-á a um balanço geral de todos os negócios da sociedade, o qual deverá estar concluido e ser apresentado á aprovação dos sócios até o dia trinta e um de Janeiro imediatamente seguinte, prescrevendo todo o direito a reclamação depois de assinado.

As máquinas, móveis, utensílios e o mais que compreenda as instalações da sociedade, terão em todos os balanços uma depreciação de 5%.

Os lucros líquidos apurados em cada balanço, terão a seguinte aplicação:

5 % para o fundo de reserva legal;

10 % para um fundo de reserva especial;

o restante será repartido pelos sócios na proporção das suas quotas e em igual proporção serão suportados os prejuizos.

§ unico:—O fundo de reserva especial manter-se-á emquanto os sócios não resolverem suprimi-lo, baixá-lo, ou dar-lhe qualquer outra aplicação.

Lisboa, 31 de Outubro de 1945.

O Ajud. do not.º Dr. Mário Rodrigues
Augusto Jesus Teixeira

CAMISAS POR MEDIDA
De seda natural, suiça, de lã, de linho, popelines inglesas e nacionais, Manda-se mostruario aos clientes de Lisboa. Telefone 50789, Av. Conde de Valbom, 108, 1.º, Dt.º.

RICO E LUXUOSO
LEILÃO
DE
MObílias e Adornos
Estofos, Carpettes, Pratas, etc.
Av. António Augusto de Aguiar, 27, r/c. dt. — Amanhã, às 14 e às 21 h.
Por retirada de Distinta familia da nossa sociedade.
Será vendido pelas maiores ofertas
O Rico e invulgar recheio moderno e de finissimo gôsto de superior fabricação das acreditadas casas BARBOSA & COSTA, NASCIMENTO, JALCO, etc.

Destacando-se: BONITO conjunto de SALA c/ *Jogo de Maples* estofados de veludo de seda. Papeleira e VITRINE *Quen-Anne*, *Lustre de Cristal*, Carpette *Beiriz*, *Bibelots de Sáxe* e outras peças de vitrine c/ *Minas Novas* antigas e Modernas,, *Jarras de Cristal S. Lambert*, Mesa de Centro, *Gravuras e Quadros* a oleo assinados. *Rica Mobilia de Escritorio* com chápa de Cristal de invulgar modelo com cadeiras e fauteuil, estofado, *Esplendida Mobilia de Quarto* para *casal* em *madeira* de *faia inglesa*, Dita Contraplacada, Roupas de *linho*, *Carpettes*, *Tapetes etc.* *Lustre de cristal*, *Invulgar e Sumptuosa Mobilia* de Sala de *Jantar*, *Faqueiro de prata c/ estojo*, *Serviço e Salvas de prata*, *Serviço de Jantar Limoges*, *Cristais*, *faqueiro inoxidavel*, Aparelho *T. S. F.* *Jogo de Maples* em *boa péle*, Bicicletas para homem e sr.ª, Armarios Renascença, fogão para *gás* e *carvão* e muitos mais *objectos* patentes que guarnecem esta rica e moderna habitação
A Importante almoeda é feita pela
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA
TELEF. 2 3413 e 4 1167
Sob a direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: CARLOS SILVEIRA

A CAFÉEIRA, L.DA
(CASA CHINESA)
274, RUA DO OURO, 278 — Telefones 23680 e 28565
envia
ENCOMENDAS POSTAIS
com conservas de carne, gorduras, café, chá, cacau, chocolate e outros géneros alimenticios assim como vestidos e roupas, medicamentos, artigos de toilette, etc. directamnete dos Estados Unidos para
BELGICA, DINAMARCA, FRANÇA, GRECIA, HOLANDA, INGLATERRA, ITÁLIA, LUXEMBURGO, NORUEGA, PALESTINA
com seguro contra todos os riscos.
Encomende AGORA as remessas para o NATAL.
Agencia exclusiva para Portugal da
CASA COSMOPOLITAN, NEW YORK

UM BOM TAPETE E' UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA
COMPRE UM BOM TAPETE NA
Manufactura de Tapetes de Lisboa
LARGO DA MISERICORDIA, 18 19
Restauro de carpetes de tôdas as proveniências

ADUBOS
PARA TODAS AS CULTURAS
Sociedade de Adubos Reis, Limitada
Rossio, 102, 1.º—Lisboa

Solicitador Ribeiro de Sousa
CAMARA DOS SOLICITADORES cumpre o doloroso devêr de participar a todos os colegas o falecimento do presidente da sua Assembleia Geral, Ex.mo sr. Solicitador Carlos Gualberto Ribeiro de Sousa e que o funeral terá lugar amanhã, dia 11, pelas 11 horas, da R. Ferreira Lapa, n.º 4-A para o cemiterio dos Prazeres.
Convidam-se todos os Solicitadores a encorporarem-se no prestito, prestando, assim, a devida homenagem á memória do falecido.
O Presidente da Camara
(a) *Ayres de Oliveira*

Cães Basset
3 meses, puros, registados muito lindos. P. Restauradores, 53, 5.º. Telef. 2 4590.

José Firmino da Silva Quelhas
FALECEU
Maria José da Silva Quelhas, filhos, noras, genros, netos e mais familia, participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da praça de S. Paulo, n.º 7, 3.º, para o cemiterio da Ajuda.
Trata «A Funerária Lisbonense» Rua Herois de Kionga, n.º 61-B. Telef. 50098

MOSAICOS E AZULEJOS HIDRAULICOS
DUREX
134, RUA DO ARSENAL, 136 — LISBOA Telefone 21814

EM 3 LINHAS

A atribuição do premio Riçardo Malheiros a uma escritora—D. Fernanda de Castro, com o romance «Maria da Lua»—é a primeira distinção desta natureza concedida a uma senhora pela Academia das Ciencias, em qualquer epoca.

///

A Conferência Internacional do Trabalho, reunida agora em Paris, pela 27.ª vez, foi criada depois da guerra de 1914-18, e dela, em 1939, fazem parte 63 nações.

///

Faz hoje 85 anos que morreu o padre Silverio Malhão, famoso orador sagrado, nascido e falecido em Obidos, de onde raro saía (prégou em Lisboa em 1885), e a quem chamavam o «Lacordaire português». Foi também poeta.

///

A firma F. H. de Oliveira celebra na semana que vem 50 anos de existência.

///

Para defesa da costa de Espinho foram agora concedidos mais 50 contos de comparticipação.

///

O dr. Ivo Cruz foi substituir o dr. Braz Medeiros como vogal da comissão para estudo do trabalho e remuneração nas profissões do teatro, cinema, musica e tauromaquia.

///

O capitão Sebastião Pernes vai ser o novo comandante da policia no distrito de Leiria.

///

Um despacho da Intendência Geral dos Abastecimentos estabelece hoje novos preços para as doçarias á venda, e seus pesos.

///

O novo pavilhão para transfusão de sangue, no hospital de S. José, custa 863 contos e deve estar pronto em fevereiro de 1947.

///

A Sociedade Produtos Moçambicanos, agora fundada com 5.000 contos de capital, pode negociar com todo o mundo, menos com a Europa, incluindo a Grã-Bretanha.

///

A «équipe» cinematográfica dirigida por Leitão de Barros esteve a filmar na Tôrre de Belém cenas para o filme «O Trinca-Fortes», (Camões).

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS T. M. G. DE HOJE: Mantém-se centrada na Europa central a zona depressionária ontem assinalada. Na região dos Açores continua a evolucionar uma vasta depressão, dando origem a melhorias e agravamentos periódicos. Temperaturas: Londres, 7º; Paris, 6º; Madrid, 10º; Lisboa (Monsanto), 15.º

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS: Aguaceiros nas Ilhas Britanicas e chuva e nevoeiros em vários pontos da França e todo o norte da Peninsula, Aguaceiros nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA: A depressão dos Açores deve manter-se sem grande modificação nas próximas 24 horas. Por consequência: TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Vento de direcção variável, fraco, orientando-se por vezes para os quadrantes de W moderado. Chuva fraca em alguns pontos. Temperatura estacionária.

(Informação do Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo o registo do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 22º; mínima, 15º,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18º,1; mínima, 8,6.*

A PHILIPS PORTUGUESA

começa nova era de trabalho

A Philips Portuguesa, que durante a guerra não suspendeu a sua actividade, a-pesar da invasão da Holanda, vai começar nova era de trabalho, depois da libertação dos grandes estabelecimentos fabris de Eindhoven, que se encontram já aptos a abastecer os seus mercados habituais.

Para celebrar êste facto, e reatando uma tradição que a guerra interrompeu, reunem-se em Lisboa, no dia 12, com os dirigentes portugueses daquela organização, os seus agentes no sul do país Na sede da avenida da Liberdade, nesse mesmo dia, pelas 17 horas, serão mostrados os novos receptores de T. S. F. recentemente chegados.

CAIU AO RIO

morreu afogada

COIMBRA, 10.—(Pelo telefone).—Caiu esta manhã ao rio Mondego, morrendo afogada, a vendedeira de sorvetes Maria José de Vagos, de 30 anos, natural de Vila da Feira.

A festa da recepção

aos novos alunos dos Pupilos

Realizou-se esta tarde, no Instituto dos Pupilos do Exército a cerimonia da recepção aos novos alunos.

A' festa assistiram, além do director do estabelecimento, sr. coronel Santos Nogueira, e de todos os professores, pessoas das familias dos alunos, numerosos oficiais e outras entidades.

Os srs. general Tasso de Miranda Cabral, chefe do Estado Maior do Exército, e brigadeiro João Tamagnini Barbosa, inspector da arma de Engenharia, tiveram a guarda de honra da 3.ª companhia do Instituto, acompanhada pela banda de infantaria 1 que, ao içar da bandeira, executou «A Portuguesa».

O sr. coronel Santos Nogueira proferiu algumas palavras acêrca do Instituto e do significado, do acto.

Foi entregue á 2.ª secção a taça inter-secções «Professor Ricardo Dias», relativa a provas de remo disputadas no ultimo ano lectivo.

O aluno n.º 197, Figueira, comandante do batalhão escolar, fez uma saudação aos novos alunos.

Os alunos Santos Nogueira e Diamantino recitaram poesias do professor Lobo de Campos.

Em nome dos novos alunos agradeceu o 114, Conceição Gomes.

Seguiram-se a entrega do equipamento aos novos alunos, pelos seus padrinhos escolares, e a das armas pelos srs. general Miranda Cabral e brigadeiro Tamagnini Barbosa; a continencia á bandeira, pelos novos alunos e pela companhia em guarda de honra; o desfile duns e outros, em continencia; e uma tarde dançante, que prossegue animadamente.

Homenagem a uma funcionária

Por ter completado 70 anos, foi aposentada a sr.ª D. Luiza de Carvalho que, há vinte anos, prestava serviço, com invulgar dedicação, no Arquivo de Identificação.

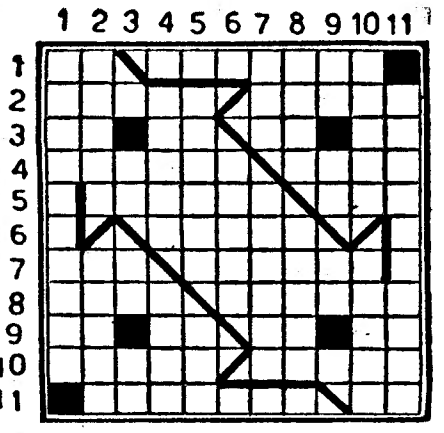
O pessoal prestou-lhe, ao receber as suas despedidas, uma carinhosa homenagem. Todos os camaradas se reuniram á sua volta. Aquela senhora, muito emocionada, ouviu palavras de grande apreço e recebeu, no final, lindos ramos de flores.

OBRAS NA CIDADE

Na Camara Municipal de Lisboa, foi hoje de tarde aberto concurso publico para os trabalhos de terraplenagem para a construção do parque infantil e miradouro do Alto da Serafina.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1139



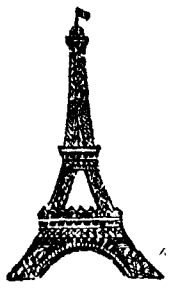
HORIZONTAIS—1—Em partes iguais. Celebre pintor italiano, chefe da escola veneziana. 2—Ultimo rei da Lidia, celebre pelas suas riquezas. Arreata. 3—Preposição e artigo. Andar. Preposição latina que designa direcção. Prefixo de negação. 4—Pequeno pálio redondo. Calcule. 5—Aria. Saudaveis. 6—Fechara as asas para descer mais depressa. 7—Norma. Concelho do distrito de Lisboa. 8—Apre!. Variedade de azeitona 9—Brinca. Nota musical. Preposição e artigo. Senhor. 10—O mar. Ponde isca em. 11—Osso da bacia no corpo humano (pl.). Apelido.

VERTICAIS—1—Prevenira. 2—Perfume. Levantei. 3—Simbolo quimico do bromo. Comparecer. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 4—Fecheis as asas para descer mais depressa. Prendei com as gavinhas. 5—Debruais. Péga. 6—Publicação periodica de ciencias, artes ou letras. 7—Raiva. Zurrai. 8—Poeta entre os gregos. Tenebrosos. 9—Em a. Reis. Letra grega. 10—Medicamento que se emprega contra doenças de ouvidos (fem.). Coses directamente sobre o fogo. 11—Tornaria perito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1138

HORIZONTAIS — 1 —Parma. Enfia. 2—Amai. Aero. 3—Ramalhos. Ut. 4—Amarias. Ano. 5—Rias. Rn. 6—Tias. Beta. 7—As. Rape. 8—Nos. Vesuvio. 9—DL. Repetira. 10—Raro. Arar. 11—Essas. Orara.

VERTICAIS—1—Parau. André. 2—Amam. Olas. 3—Ramarias. Rs. 4—Miarias. Rôa. 5—Lias. Vê. 6—Chãs. Repa. 7—Os. Base. 8—Nas. Reputar. 9—Fé. Antevira. 10—Irun. Irar. 11—Aotas. Toara.



TORRE EIFFEL

Gabardines

impermeáveis, as melhores qualidades, preços sem competição.

Rua do Carmo, 104-106

Carlos Gualberto Ribeiro de Sousa

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria da Conceição Granja Ferreira Ribeiro de Sousa, dr. Augusto Lydio Ribeiro de Sousa, Ester Ribeiro de Sousa Rodrigues, Antonio Ribeiro de Sousa, Dinora Ribeiro de Sousa, Sara Felicia Ribeiro de Sousa, Lea Saragga Ribeiro de Sousa, Susana Saragga Ribeiro de Sousa Chaves Ferreira e seu marido Armando Chaves Ferreira, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido Marido, Pai, Avô e Parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua Ferreira Lápa, n.º 4-A (ao Conde Redondo) para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Ao ultimo figurino

Inaugura dia 14 a estação de inverno 1945-46 com passagem de modelos

ENTRADA POR CONVITES

20-Rua Garrett-24

A garantia de um bom relógio

TORROAES

(Relojoeiro de confiança)

Rua da Prata, 129 Telef. 24210

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incomodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

PAREDE—CORRIOLA

António Silvestre da Silva Ramos

1.º Oficial, aposentado, da Direcção Geral da Contabilidade Publica

FALECEU

Lucinda Firmina dos Santos Monteiro Ramos, José Maria da Silva Ramos e sua mulher, e mais familia participam o falecimento do seu estremoso marido, pai, sogro, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza ámanhã, dia 11, da Estrada Nacional 3. R., Corriola, Vivenda Amélia, ás 14 horas, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

AGENCIA MAGNO

Júlia Máxima Serra Guerra

Agradecimento e missa do 30.º dia

Carlos da Costa Guerra, Jacinto Tiago da Costa Guerra, Julia Guerra Costa, Maria Teresa da Costa Guerra e mais familia, impossibilitados, por desconhecimento dos respectivos endereços, de agradecer a tôdas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar por ocasião do falecimento da sua muito chorada mãe, irmã, avó e parente, vêm por este meio, muito sensibilizados, testemunhar o seu profundo reconhecimento. Participam ao mesmo tempo que mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso amanhã domingo, ás 12 horas, na Igreja paroquial dos Olivais, e na 2.ª feira, ás 11 horas na Igreja dos Mártires, agradecendo desde já a quem se dignar assistir a êste piedoso acto.

O desacôrdo
dos três partidos
franceses

PARIS, 10—(De Herbert King, correspondente especial da «United Press»))—Depois de ter sido adiada para terça-feira próxima a eleição do novo chefe do governo francês, os três principais partidos politicos franceses voltaram ontem a reunir-se e continuaram nos seus esforços com o objectivo de chegar a acôrdo para o estabelecimento de um programa governamental comum.

Até agora porém, tudo parece indicar que há-de decorrer ainda bastante tempo antes que o Movimento Popular Republicano, o Partido Comunista e o Socialista cheguem a um acôrdo comum, visto que no final da reunião de ontem os chefes destes três partidos discordavam até entre si do comunicado que havia de ser fornecido aos jornais. Os três referidos partidos forneceram comunicados separados sobre a reunião nos quais declaravam que as diligencias prosseguiam em termos conciliatórios, mas indicavam que as diferenças de opinião entre os mesmos partidos continuavam por solucionar. Causou surpresa que os referidos comunicados não anunciassem que as negociações prosseguiriam.

Apesar dos socialistas e do Movimento Popular Republicano indicarem um acôrdo básico no que se refere á adopção da Carta do Conselho Nacional de Resistencia, há depois a declaração feita por Jacques Duclos, chefe comunista, indicando claramente que existem sérias dificuldades para se chegar a um acôrdo total.

Jacques Duclos declarou que o acôrdo dependia menos da fórmula do que dos pormenores. «O programa mínimo devia ser estabeecido de forma a não iludir o pais».

A declaração do Partido Socialista anuncia que se chegou a acôrdo em muitos pontos, incluindo as grandes medidas de nacionalização, compreendendo as industrias, os bancos, companhias de seguros, gaz e electricidade, minas e industrias de marinha mercante, ar liquido e explosivos.

A declaração do Movimento Republicano Popular diz que concordava que as escolas do Estado não fôssem sectárias e que não pedia o restabelecimento dos subsidios do Estado concedidos por Vichy.

Maurice Schumann, chefe do Movimento Republicano Popular, numa declaração lida á imprensa, ontem á noite, disse: «Quaisquer que sejam as reservas que os delegados do Movimento Republicano Popular devam fazer no que respeita aos métodos empregados para preparar as conferências declaram que a partir de agora as condições necessárias para a aplicação das reformas legislativas tão impacientemente esperadas pelos trabalhadores e pelo povo da França devem ser realizadas».—(U. P. e R.).

A situação na Itália
é insuportavel
— segundo Ferruccio Parri

ROMA, 10.—O presidente do Conselho de ministros da Itália, Ferruccio Parri, numa conferência de Imprensa, classificou a situação da Itália, «no actual regime de armisticio», como paradoxal, contraditória e insuportável. A publicação dos têrmos do armisticio, disse êle, permitiu aos estrangeiros «apreciar o absurdo da situação italiana, de simultaneamente inimigo conquistado e co-beligerante vitorioso».—(Reuter).

Maus caminhos
Maus encontros

Acertar bem numa compra é sempre grande satisfação, e para a ter deve preferir a

Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata (Esq. de St.ª Justa)

A situação em Java
agravou-se consideravelmente
reacendendo-se a luta com os indonésios

(Continuação da 1.ª pag.)

nésia, a cidade de Surabaia tem estado debaixo de fôgo, desde as 6 horas da madrugada (tempo local). Não há quaisquer pormenores ou confirmação desta notícia no quartel general aliado.

A's 10 horas (tempo local) um elemento republicano da repartição de ligação dos Aliados com os indonésios, em Surabaia, telefonou ao govêrno republicano indonésio, em Batávia, informando que tinha havido violento bombardeamento, o qual começara ás 6 horas da madrugada, ocasião em que terminava o ultimato do major general Mansergh. Antes de ter terminado a sua emissão, a noite passada, a rádio de Surabaia, na posse dos extremistas, aconselhou o povo «a não se submeter á ordem humilhante com que o major-general Mansergh o queria levar á rendição». A rádio disse que a ordem era contrária ao entendimento assinado havia dez dias entre o dr. Soekarno e o comandante chefe das fôrças aliadas na ilha de Java, e aconselhava o povo a não provocar a luta fazendo primeiro fôgo.

O porta-voz dos indonésios acrescentou que êles não estavam a resistir nem a responder ao fogo. O dr. Soekarno, que se encontra nêste momento em Jugjakarta, foi informado telegráficamente da situação. As comunicações com Surabaia tornaram-se extremamente dificeis. Não há qualquer notícia no quartel general aliado aqui, ás 11 horas (tempo local), do modo como os extremistas indonésios de Surabaia obedeceram ao ultimato do general Mansergh, o qual expirou hoje ás 6 horas da madrugada.—(R.).

Os rebeldes indonésios são chefiados por oficiais japoneses e alemães

BATAVIA, 10.—As autoridades militares inglesas dizem ter obtido a confirmação de que as fôrças nacionalistas indonésias de Surabaia são chefiadas por oficiais japoneses e alemães. Os ultimos pertencem ás guarnições de alguns submarinos alemães que foram abandonados em determinados pontos isolados da costa da ilha de Java, depois do colapso do Reich. São êles que estão a incitar aquelas fôrças indonésias contra as fôrças aliadas que se encontram em Java para manter a ordem e salvaguardar a vida de elevado numero de prisioneiros de guerra aliados que se encontram ali.—(United Press).

Actos de terrorismo dos indonésios

BATAVIA, 10.—Informações recebidas de Surabaia dizem que os franco-atiradores indonésios fizeram ir, esta manhã, pelos ares vários depósitos de viveres e incendiaram vários edificios antes das tropas britanicas terem iniciado as suas operações de limpeza.

Diz-se também que durante a madrugada assaltaram e saquearam várias residências e depois de assassinarem os seus ocupantes lançaram fôgo aos edificios.—(U. P.).

Mais tropas inglêsas para Java

SINGAPURA, 10.—Desta base naval partiram para a ilha de Java novos reforços de tropas expedicionárias britanicas, que são escoltadas por vários barcos de guerra. Também seguiram para as águas de Java dois porta-aviões ingleses, no caso de ser necessária a intervenção dos seus aparelhos.—(United Press).

Um apêlo do dr. Soekarno ao Primeiro ministro inglês

BATAVIA, 10.—O dr. Soekarno, chefe dos republicanos indonésios, telegrafou ao Primeiro ministro, Attlee, pedindo-lhe que as tropas britanicas e indianas cessem de intervir ao lado dos holandeses na Indonésia. Soekarno afirmou que muitos encontros entre as fôrças aliadas e as indonésias haviam sido causados por «maquinações holandesas» e desculpou-se que «alguns elementos irresponsáveis entre as tropas aliadas estavam a entregar-se á pilhagem e ao rapto», dando como resultado os indonésios não se encontrarem seguros no seu próprio país.

O mesmo telegrama afirmava que «a supressão da liberdade dos indonésios estava a ser facilitada aos holandeses pela acção das tropas aliadas, sob comando britanico.—(R.).

Um desmentido da Casa Branca

WASHINGTON, 10—A Casa Branca desmentiu as notícias de que Soekarno apelara para o presidente Truman para que êste intercedesse impedindo a guerra em Java.—(R.).

Cientistas alemães
embarcaram com certo mistério
para os Estados Unidos

LONDRES, 10.—(De Walter Farr, correspondente especial do «Daily Mail», em Paris, por meio da Reuter).—Homens de ciências alemães, viajando como civis e não como prisioneiros de guerra, embarcaram hoje no Havre a bordo do paquete «Argentina» para a América. Supõe-se que vão ter uma «conferência especial» com os homens de ciência americanos em Washington.

Esses alemães vão com um grupo de oficiais americanos que os conduzem. Boatos não confirmados, no Havre, dizem que os mesmos homens de ciência foram chamados aos Estados Unidos para auxiliar as pesquisas sôbre a bomba atómica e alargar o ambito doutras armas de guerra secretas, nas quais os alemães estavam a trabalhar.

Quando os reporteres procuraram entrevistar os homens de ciência alemães na velha fortaleza de Saints Adresse, sobranceira ao pôrto do Havre, onde êles estavam alojados, foi-lhes dito que só as autoridades superiores do exército norte-americano, em Washington, os podiam autorizar a fazer qualquer declaração. Alguns soldados americanos que esperam lugar para regressar á sua pátria, expressaram a sua surpresa por se ter arranjado alojamento para tão grande numero de alemães, num navio daquela categoria, ao passo que os soldados americanos estavam a ser repatriados em navios de carga, completamente atulhados. Respondendo a preguntas feitas pelos jornalistas, o informador do quartel general das tropas americanas em Francfort disse que «se pedia que não entrevistassem aquêles alemães».—(R.).

Luta na China
contra os comunistas
um milhão de homens

CHUNG-KING, 10—Os circulos comunistas chineses disseram á imprensa que o generalissimo Chang-Kai-Chek estava a empregar um total de 49 exércitos, constituidos por 127 divisões, cujos efectivos ascendem a um milhão de homens, nos ataques que está a efectuar contra as fôrças comunistas chinesas. Acrescentaram que das referidas 127 divisões, 49 estão parcial ou completamente equipadas com material de guerra norte-americano. Além destas tropas, cêrca de 350.000 soldados que pertenciam ás fôrças do «govêrno fantoche chinês» foram reorganizados e incorporados nos exércitos governamentais chineses.

Os mesmos circulos declaram que a guerra civil na China começou justamente na data em que Chang-Kai-Chek disse que havia dado ordem ás suas fôrças para exterminar «os bandidos» no norte da China. A ordem em questão foi dada no dia 13 de outubro findo.

O total dos efectivos militares das fôrças comunistas chinesas é calculado em 1.200.000 homens.—(U. P.).

Um jornal inglês acusa os americanos de provocarem a guerra civil

LONDRES, 10—A despeito da declaração do comandante-chefe americano na China, Wedemeyer, de que a função das tropas americanas era repatriar os japoneses, sem se envolverem em luta fratricida, o jornal comunista de Londres «Daily Worker» declara hoje: «A principal nota da situação na China é o emprêgo das fôrças americanas para provocar a guerra civil».

O jornal diz que isso sugere a existência de um acôrdo entre a China de Chang-Kai-Chek e as autoridades americanas.—(Reuter).

A situação na Manchuria

CHUNG-KING, 10—Um funcionário comunista chinês, cirticando a politica americana na China, disse que as tropas comunistas se oporiam á entrada na Manchuria de tropas do govêrno nacional. «Estão a fazer-se grandes preparativos em Peiping (Likin) para transportar tropas do «Kuomintang» (governamentais), pelo ar, para Changshun, na Manchuria», disse êle. «Os comunistas desejam pôr fim á guerra civil, mas nas condições actuais, os comunistas resistirão em toda a parte em que as tropas do «Kuomintang» atravessarem para as áreas libertadas por nós. Hulotao, Chingchow e Adnanfu são áreas libertadas por nós. Não sei nada a respeito de Yingnow».—(R.).

A Grécia reclama
uma compensação territorial
da Albânia

ATENAS, 10.—O presidente do Conselho Kanellipoulos, depois de ter tido uma entrevista com o regente Damaskinos, convocou a comissão dos Negócios Estrangeiros (corpo formado pelos ex-primeiros ministros e ministros dos Negócios Estrangeiros) a qual decidiu entregar aos Aliados um protesto contra qualquer eventual reconhecimento dum govêrno albanês.

Esta decisão veio depois de notícias de Londres, segundo as quais o govêrno britanico poderia reconhecer em breve o govêrno do general Enver Hodja, da Albania. Nos circulos governamentais de Atenas há o receio de que um tal passo possa prejudicar as reclamações gregas no norte do Epiro. A Grécia reclama, com o fundamento histórico e etnológico, cêrca de 3.500 milhas quadradas de território no sul da Albania.—(R.).

ROSICLER ?